

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

15 de Maio de 2025

Ano: 112 | N.º: 5998

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

PUBLICIDADE



SOCIEDADE

CLDS com 700 mil euros para beneficiar 3.500 pessoas na Covilhã
Pág. 5

BEIRA INTERIOR

São necessários 280 nadadores-salvadores para as zonas balneares
Pág. 11

PENAMACOR

Teatro Clube está pronto para ser inaugurado
Pág. 14

FUNDÃO

Vereadora eleita pelo PSD é candidata independente à Câmara
Pág. 17

CICLISMO

Vai para a estrada o Grande Prémio das Beiras e Serra da Estrela
Pág. 19

LEGISLATIVAS



Págs. 12 e 13

NÃO HÁ FESTA QUE MUDE A OPINIÃO DO POVO

INTERVENÇÃO PERMANENTE

COVILHÃ APROVA QUINTA EQUIPA

Pág. 7



ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

Pág. 3

DESPORTO PARA TODOS DURANTE SEIS DIAS



ANA RIBEIRO RODRIGUES

SERRA DA ESTRELA

Pág. 6

SIMULACRO DE ACIDENTE COM AUTOCARRO

PUBLICIDADE

fundão
365 dias à descoberta

17ª FEIRA Queijo

SOALHEIRA
23 a 25 MAIO

AQUI NASCEU O MELHOR QUEIJO DO MUNDO 2024/25!

visitfundao.pt | produtosdofundao.pt



CRÓNICA

AS DIFERENÇAS



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Em primeiro lugar desafio para Portugal, pois não ignoramos de modo algum as nossas fraquezas nem as nossas actuais dificuldades. Desafio também para a Europa, pois, ao bater-lhe à porta, sentimos que exprimimos a dimensão europeia das mudanças políticas e sociais ocorridas ou em curso no Sul da Europa”

Trata-se de um excerto da mensagem do pedido de adesão de Portugal à CEE, feita por Mário Soares, primeiro-ministro do IX Governo Constitucional. Estávamos a 11 de Março de 1977, e nessa alocução, Soares reforçava a ideia do desafio face às dificuldades e fraquezas evidentes na construção de um país a desenvolver. A concretização da entrada de Portugal e também da Espanha, deu-se a 12 de Junho de 1985. Nessa data, os dois países ibéricos tornaram-se membros de facto, da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Em Lisboa, nos Jerónimos, Mário Soares, Rui Machete, Jaime Gama e Ernâni Lopes, membros de um governo de coligação PS/PSD, assinaram o tratado de adesão.

Talvez os mais distraídos, e naturalmente os mais novos não se tenham apercebido do que acabaram de ler. Eu torno a escrever; “governo de coligação PS/PSD”. É verdade, os dois grandes opositores na campanha eleitoral que hoje decorre, e adversários ferozes, estavam juntos há 40 anos, e foram artífices de um processo visionário, fundamental, olhando para um futuro de progresso e de modernidade, abrindo reconhecidas perspectivas de desenvolvimento. A óbvia e até



VIATOR

aquela data inacessível Europa, um vasto portefólio de possibilidades de que Portugal tomaria parte, e que hoje parece um dado tão adquirido, e do mesmo modo para os actuais intervenientes políticos, pouco valorizado. Vejamos. O grande centrão político desfez-se, os caminhos afastaram-se, e há até quem - e são muitos - afirme a pés juntos que uns são de direita e outros de esquerda. Quem jure que uns insistem na busca permanente do injusto capitalismo, e outros na utopia do socialismo. Sendo que para ambas as correntes, a cooperação e solidariedade aparentem ser valores-matriz da construção social, tão patentes na fundação europeia. Na última sexta-feira 9 de Maio, sensivelmente a meio da campanha eleitoral para as legislativas, comemorou-se o Dia da Europa, data que assinala a Declaração Schuman feita em 1950 por David Schuman, Ministro francês dos

Negócios Estrangeiros, e que ficou registada como o lançamento para as bases da cooperação europeia. Nenhum dos partidos concorrentes às legislativas, e sobretudo os representantes dos pioneiros da adesão, souberam trazer para o espaço público, a discussão sobre o momento da Europa, ou pelo menos, os ganhos e perdas da nossa parceria estratégica com a União. Todos fizeram tábula rasa do significado de sermos europeus, e o que essa condição significa na adversa conjuntura mundial. Não! Preferiram discutir as mesmas “merdices” que há semanas, mesmo meses, andam a valorizar, e que realmente não são mais do que os seus egos. Volto nesta nota a escrever os nomes de quem representou Portugal em 1985. Mário Soares, Rui Machete, Jaime Gama e Ernâni Lopes. Para que se perceba a dimensão das diferenças. Quarenta anos depois da adesão.

“Nenhum dos partidos concorrentes às legislativas, e sobretudo os representantes dos pioneiros da adesão, souberam trazer para o espaço público, a discussão sobre o momento da Europa”

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ



Clubes vão apresentar
nas escolas
28 modalidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ DESPORTIVA

DESPORTO SAI À RUA PARA TODOS

Evento envolve cerca de 30 associações e permite experimentar 40 modalidades

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Durante seis dias o desporto mostra-se à cidade, durante a terceira edição da Covilhã Desportiva, que decorre entre 20 e 25 de maio e este ano tem como novidade o Dia da Ética, durante o qual será dado o pontapé de saída para a implementação do Cartão Branco Municipal.

Este ano, o epicentro do evento é no Jardim das Artes, embora haja atividades programadas para o Jardim do Lago, Pavilhão do Inatel e outros locais, onde vai ser dada a conhecer a oferta desportiva no concelho e a autarquia desafia a população a ter contacto com os clubes e a experimentar as cerca de 40 modalidades que vão estar à disposição nas demonstrações previstas para os dias 23, 24 e 25.

“Vai ser um fim de semana repleto de boa competição e de bom desporto.

Que as pessoas possam desfrutar de um fim de semana em torno das atividades desportivas”, sublinhou o vereador com o pelouro do Associativismo, José Miguel Oliveira, durante a apresentação do evento, na segunda-feira, 12.

O edil apelou à população para que saia à rua para ter contacto com as modalidades que têm no concelho e acentuou que esta é uma oportunidade de os covilhanenses “podem experimentar atividades que não conhecem”.

No dia 23, abertura das atividades para a população em geral no Jardim das Artes, várias entidades participam no desfile inaugural, marcado para as 18:30.

Destinado a maiores de 55 anos, realiza-se, no Complexo Desportivo da Covilhã, a primeira Taça Regional de Walking Football, que consiste em jogar futebol a andar, uma forma de “promover o envelhecimento ativo”, salientou José Miguel Oliveira.

Para dia 24 está prevista a realização de oito torneios e de conversas

informais sobre desporto e história, desporto adaptado, basquetebol e desportos de raquete.

No Jardim das Artes, entre as 10:00 e as 19:00 há exposições contínuas de várias modalidades. Ioga, andebol em cadeira de rodas, meditação, curling, pilates clínico, karaté, diversão sobre rodas, patinagem, zumba, powerlifting, karaté shotokan e t'ai chi chuan. A partir das 16:00 há jogo de sumo e touro mecânico.

No último dia realiza-se também uma caminhada, uma prova de trail e um passeio de cicloturismo, para o qual o vereador com o pelouro do Desporto convida a população e durante o qual vão ser sorteadas 30 bicicletas.

Entre as 10:00 e as 16:00 está aberto o espaço para crianças, com insufláveis e outras propostas.

Do judo às danças de salão e danças latinas, do futebol ao andebol, do basquetebol ao voleibol, do body combat à malha, do cardioblast à patinagem, são muitos os desportos representados.

Dois dias, 21 e 22, são destinados às escolas, onde clubes e associações vão proporcionar a prática de 28 modalidades, “porque é desde cedo que se introduz o hábito da prática desportiva”, frisou José Miguel Oliveira.

No Dia da Ética, dia 20, pretende-se “sensibilizar todos os agentes desportivos para a sua convivência”, acentuou o vereador. “Podemos competir sem agredir”, acrescentou José Miguel Oliveira, que destacou a importância de transmitir valores éticos e “promover essas atitudes junto dos concidadãos”.



Autarquia desafia população a experimentar atividades

Dia da Ética é a novidade desta edição

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



Oposição entende que Movicovilhã devia dar o exemplo e pagar pelo espaço

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PARA LAVAGEM DE AUTOMÓVEIS

MUNICÍPIO CEDE DOIS LUGARES NO SILO DA ESTAÇÃO

Oposição considera que concessionária devia pagar

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã aprovou na reunião privada da autarquia de sexta-feira, 9, com os votos da maioria PS, a cedência, gratuita, à Movicovilhã, de dois lugares de estacionamento no silo da Estação para a instalação no local de um espaço de lavagem automóvel.

O presidente do município, Vítor Pereira, justificou a decisão com

a disponibilização de um serviço no parque de estacionamento subterrâneo.

“É um serviço que estamos a prestar aos nossos concidadãos e é uma

“

É uma forma de dinamizar aquela zona da cidade”

forma de dinamizar aquela zona da cidade”, fundamentou o autarca.

A oposição concorda com a instalação do serviço, mas entende que, tendo em conta que os covilhanenses têm de pagar em todos os lugares de estacionamento tarifado, os dois lugares e ceder à concessionária do sistema de mobilidade na cidade deviam ser pagos.

“Se a Movicovilhã queria que dois lugares fossem cedidos para a lavagem de automóveis, sim, mas pagando e dando o exemplo”, argumentou Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL.

VEREADOR

RICARDO SILVA SUSPENDE MANDATO

■ O vereador Ricardo Silva, da coligação CDS/PSD/IL suspendeu o mandato na Câmara da Covilhã por 60 dias, por motivos profissionais.

O pedido foi conhecido na reunião da autarquia de sexta-feira, 9, onde o vereador já esteve substituído por Sandra Soares, a quarta na lista da coligação.

Ricardo Silva, até fevereiro diretor do Agrupamento de Escolas A Lã e a Neve, foi nomeado adjunto na secretaria de Estado da Administração e Inovação Educativa.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Vereador Ricardo Silva foi substituído por Sandra Soares



Autarquia vê “com bons olhos alocação do espaço a quem o dinamize”

PARQUE ALEXANDRE AIBÉO

BRINC´AR LIVRE QUER EDIFÍCIO PARA SEDE

■ A Brinc´Ar Livre – Associação para a Promoção do Desenvolvimento da Criança, criada recentemente na Covilhã, pretende utilizar as instalações municipais no Parque Alexandre Aibéo para as suas atividades e a Câmara da Covilhã informou estar em conversações com o Grupo Desportivo da Mata, a quem o espaço está

cedido, para que possa ser disponibilizado para o efeito.

No final da reunião pública da Câmara da Covilhã de sexta-feira, 9, a coligação CDS/PSD/IL concordou com a cedência do espaço para que a Brinc´Ar Livre possa “desenvolver as suas atividades” e Pedro Farromba disse esperar que sejam conciliadas

as vontades das duas associações.

“Vemos com bons olhos a locação desse espaço a quem o dinamize”, salientou o presidente do município, Vítor Pereira. O edifício no Parque Alexandre Aibéo cedido à Mata não está a ter utilização e o autarca adiantou que os serviços estão a “envidar esforços” junto das duas coletividades.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ



“É um projeto que liga comunidades”, acentuou Regina Gouveia

ANA RIBEIRO RODRIGUES

CONTRATO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PREVISTAS 28 ATIVIDADES PARA INTERVIR JUNTO DE 3500 BENEFICIÁRIOS

Quinta geração do programa tem financiamento de 700 mil euros para os próximos quatro anos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Durante os próximos quatro anos vão ser desenvolvidas no concelho da Covilhã, junto da comunidade, 28 atividades, que vão abranger cerca de 3500 beneficiários, no âmbito da quinta geração do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS), com uma dotação financeira de 700 mil euros.

O trabalho vai ser coordenado pela Santa Casa da Misericórdia da Covilhã e a Beira Serra e a Coolabora continuam a ser as entidades parceiras.

A quinta edição do CLDS vai incidir em quatro eixos de intervenção: emprego, formação e qualificação; combate à pobreza e à exclusão social das crianças e jovens; promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade e desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

“Este é um projeto que liga comunidades, muito ambicioso, muito amplo, fundamental”, salientou a vereadora com o pelouro da Ação Social na Câmara da Covilhã, Regina Gouveia.

Segundo a autarca, as ações previstas destinam-se a “vários segmentos da população”, prevê iniciativas mais localizadas no tempo e outras “mais estruturantes” e frisou que “é mais do que um projeto, é uma aposta nas pessoas”.

O objetivo é “conseguir transformar as comunidades”, “tornar a nossa sociedade mais justa, mais coesa, e as entidades mais próximas das pessoas”, acentuou Regina Gouveia.

A vereadora disse que o município decidiu “dar continuidade a uma estratégia que tem sido bem-sucedida”, escolhendo a mesma estrutura de organização, e a autarquia é uma das entidades que vai monitorizar os trabalhos no Concelho Local de Ação Social.

A presidente da Beira Serra, Elsa Duarte, destacou o “número volumoso de destinatários e de ações que pretendem abranger a diversidade” dos cidadãos envolvidos.

No caso da Beira Serra, vai centrar as quatro ações no emprego, formação

e qualificação e no desenvolvimento social e capacitação comunitária, sendo que o projeto-piloto em que a associação vai trabalhar, e o seu “maior desafio”, é o RODA (Reunir e organizar Dinâmicas Associativas), que visa a criação de partilha e aprendizagem comunitárias em bairros de habitação municipal.

O intuito é promover a participação cívica, o associativismo, a “procura de respostas para a resolução de problemas desses agregados populacionais”, assim como ajudar a moderar relações.

O trabalho da Coolabora vai decorrer essencialmente em ambiente escolar e incide na capacitação de jovens, com a implementação de um projeto-piloto que conta com a colaboração de alunos da Universidade da Beira Interior, para combater situações de discriminação.

“Apostamos muito na formação através da educação não formal”, pormenorizou Rosa Carreira, da Coolabora, que pretende que os jovens se envolvam e não sejam participantes passivos.

A resposta a situações de emergência social, ouvindo quem já passou por vários desses cenários e procurar “intervir de forma humanista e eficaz” é outro dos propósitos da cooperativa de intervenção social.

Das vinte ações previstas pela Santa Casa da Misericórdia da Covilhã (SCMC), a mais emblemática é a dinamização dos espaços INOV, destinados à população idosa e com vista a melhorar a qualidade de vida e a atender à longevidade, explicou Elsa Neves. A intenção é ir às freguesias, estar com as pessoas e criar soluções com a sua participação.

Segundo Jorge Varandas, da SCMC, na última década as alterações na sociedade mudaram o perfil dos beneficiários do projeto. “O perfil da pessoa carenciada é cada vez mais variado e complexo. Isso representa um desafio cada vez maior”, frisou.

Santa Casa, Beira Serra e Coolabora são as entidades promotoras



Cada uma das três entidades vai desenvolver um projeto-piloto para diferentes populações

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COVILHÃ

TRÂNSITO CORTADO

SIMULACRO RECRIA ACIDENTE COM AUTOCARRO NA ESTRADA PARA A SERRA

Sábado à tarde serão vários os meios mobilizados para um exercício que visa preparar operacionais para situação real



Exercício decorre no próximo sábado, a partir das 15:30

Os bombeiros voluntários da Covilhã, numa iniciativa organizada em colaboração com o Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil das Beiras e Serra da Estrela, Câmara e Serviço Municipal de Proteção Civil, realiza no próximo sábado, 17, a partir das 15 e 30, um simulacro de acidente de um autocarro na estrada de ligação à Serra da Estrela (Estrada Regional 339), numa situação de emergência com várias vítimas e cujo socorro “permitirá testar e treinar a resposta operacional e a articulação entre as várias entidades e agentes de segurança e proteção civil envolvidos” explica a autarquia covilhanense, em comunicado.

Segundo a Câmara, o exercício consiste no despiste de um autocarro que provocará várias vítimas, num cenário que tem em conta a elevada circulação deste tipo de veículos nas estradas de acesso ao maciço central da Serra da Estrela,

Em 1987, acidente rodoviário, na Serra, envolveu autocarro

bem como o facto de os acidentes de viação serem uma das causas de morte mais significativas em Portugal. “A opção teve ainda em linha de conta que uma das situações mais complexas que os Bombeiros da Covilhã já enfrentaram em termos operacionais ao longo de 150 anos de história, que foi o acidente rodoviário ocorrido em 1987, na Serra da Estrela, e que também envolveu um autocarro” explica a autarquia, sobre um teste em que se quer preparar todas as entidades para a eventualidade de uma ocorrência semelhante.

Segundo a Câmara, um exercício em “grande escala”, que envolverá não só bombeiros covilhanenses como de toda a região, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, GNR, PSP, PJ, município, segurança social, INEM ou Cruz Vermelha, entre outros, e que obrigará a cortes de trânsito na ER339, que atravessa toda a cidade até à zona do Pelourinho e sobe para a Serra, e haverá vários meios de socorro em circulação na cidade, “pelo que se solicita a melhor compreensão da população e se recomenda que sejam seguidas as indicações das autoridades.”

Recorde-se que no próximo sábado, 17, se espera grande movimentação na cidade, uma vez que está marcada, para esse dia, a bênção dos finalistas da UBI e, ao fim da tarde, início de noite, haverá, desta vez, um campeão nacional de futebol, o que habitualmente leva muita gente ao Pelourinho.

PUBLICIDADE



Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã

Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

Nos termos dos estatutos e ao abrigo do Art.º 26º e 28º nº 2, convoco a Assembleia Geral do Clube de Campismo e Caravanismo da Covilhã, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia **24 de maio de 2025** (sábado), pelas **15h00**, no **parque de Campismo do Pião**, na Covilhã, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto único: **Esclarecimentos aos Sócios sobre o ponto de situação do Clube e explicação de medidas a tomar pelo Conselho Diretivo e sancionadas pelo Conselho Geral.**

Se à hora indicada não estiver reunido quórum a Assembleia reunirá, meia hora depois com o número de sócios presentes, nos termos do Art.º 30º do Estatuto.

Covilhã, 07 de maio de 2025

Carlos Alberto Conceição Reis Amoroso
Presidente da mesa da Assembleia Geral

PUBLICIDADE

Próximas Formações de Curta Duração:

> Podcast: Da Ideia ao Ouvido (2ª ed.)

21 maio 2025 – 16 junho 2025

Candidaturas até 16 de maio de 2025

> Geopolítica da África Subsariana

2 junho 2025 – 6 junho 2025

Candidaturas até 30 de maio de 2025

> Construir em Terra: Taipa e Blocos de Terra

Compactada (BTC)

9 junho 2025 – 13 junho 2025

Candidaturas até 18 de maio de 2025

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos

recuperarportugal.gov.pt/



COVILHÃ

Município já financia metade do valor de quatro equipas de primeira intervenção, o que representa uma despesa de 220 mil euros



Para a coligação CDS/PSD/IL, que votou favoravelmente, “faz todo o sentido” e, se os bombeiros apontam essa necessidade, não sendo os vereadores técnicos, só têm “de concordar”.

A Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela anunciou, em março, que sem o financiamento para as EIP ser revisto pelo Governo, não seriam criadas mais equipas, tendo em conta que os municípios suportam metade dos custos quando consideram que esta é uma delegação de competências do poder central no domínio da Proteção Civil, sem o acompanhamento do respetivo pacote financeiro.

A Comunidade Intermunicipal adiantou que os 15 concelhos que a compõem deliberaram, por unanimidade, não aprovar a criação de mais nenhuma EIP enquanto as condições de financiamento destas estruturas de Proteção Civil não fossem alteradas.

Confrontado com esta tomada de posição, Vítor Pereira considerou que a CIM “não deixa de ter razão em relação a essa reivindicação”.

“Até que essas reivindicações sejam atendidas, não podemos ficar à mercê da sorte, entregues a nós próprios. Temos de tomar providências porque, se e quando o Governo tomar as devidas providências a este propósito, nessa altura ficamos agrados que assim seja, e uma coisa não inviabiliza nem prejudica a outra”, respondeu o presidente da Câmara da Covilhã.

INTERVENÇÃO PERMANENTE

MUNICÍPIO VALIDA CRIAÇÃO DE QUINTA EQUIPA NOS BOMBEIROS

Medida representa investimento anual de mais 55 mil euros

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Câmara da Covilhã autorizou a criação de uma quinta Equipa de Intervenção Permanente (EIP) que garante a prontidão 24 horas por dia de bombeiros profissionais no concelho.

A decisão foi tomada na sessão camarária de sexta-feira, 9, e o pedido vai agora ser remetido ao Ministério da Administração Interna.

Segundo o presidente, Vítor Pereira, o município, que compartilha com metade do valor o pagamento de cada uma das equipas, composta por cinco elementos, cada EIP representa para a autarquia um investimento de cerca de 55 mil euros anuais e a Câmara da Covilhã paga atualmente um valor a

rondar os 220 mil euros para garantir as quatro EIP em funcionamento.

Caso a criação de uma quinta equipa venha a ser aprovada, esse valor passa para os 275 mil euros anuais.

“Estamos a criar mais uma EIP para ajudar os nossos bombeiros, garantindo mais e melhores meios para o socorro às pessoas e a salvaguarda de bens”, justificou Vítor Pereira.

Segundo o presidente do município, uma quinta equipa, que passará a totalizar 25 pessoas, “permitirá aos bombeiros o reforço da resposta com equipas profissionais na primeira intervenção e durante 24 horas por dias”.

Atualmente, depois da implementação da quarta EIP, há dois anos, os Bombeiros da Covilhã passaram a garantir o funcionamento de uma equipa profissional 16 horas por dia, entre as 08:00 e a meia-noite.

Pedido para criar equipa com mais cinco profissionais vai ser remetido à tutela



Caso a quinta EIP seja aprovada, Bombeiros da Covilhã ficam com capacidade de resposta profissional 24 horas por dia

OPINIÃO

ABRIL E A SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM LEGADO A CUIDAR

PAULO TOURAIS
ENF. ESPECIALISTA
EM SAÚDE MATERNA
E OBSTÉTRICA



O 25 de Abril de 1974 trouxe consigo uma lufada de ar fresco e a promessa de um futuro mais justo e igualitário para Portugal. Entre as muitas conquistas que se seguiram, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) destaca-se como um pilar fundamental, garantindo o acesso à saúde a todos os cidadãos. Hoje, debruçamo-nos sobre um dos seus impactos mais significativos: a notável redução da mortalidade materna e neonatal.

Os números falam por si. Em 1975, um ano após a revolução, perdiam-se 42,9 vidas maternas por cada 100.000 nados-vivos. Em 2021, essa taxa desceu para 9 óbitos por 100.000 nados-vivos, um progresso inegável. No entanto, os dados mais recentes revelam uma tendência preocupante: em 2020 houve um ligeiro aumento, que parece ter-se intensificado em 2022, com 13,1 óbitos por 100.000 nados-vivos.

A mesma trajetória de sucesso, com um revés recente, observa-se na mortalidade infantil. Em 1974, a perda de crianças era dramática: 38 por cada 1000 nascimentos. Em 2022, Portugal orgulhava-se de uma taxa de apenas 2,6 por 1000 nados-vivos, colocando o país entre os melhores da Europa. Contudo, também aqui se regista um ligeiro aumento, possivelmente pelas mesmas razões que afetam a mortalidade materna.

As causas para esta inversão de tendência são complexas. A dificuldade no acesso aos cuidados de saúde, agravada pela falta de médicos de família e obstetras, dificulta o acompanhamento adequado das gravidezes. Adicionalmente, o crescente “turismo de saúde”, com grávidas estrangeiras sem seguimento obstétrico prévio a escolherem Portugal para dar à luz, pode também contribuir para estes números menos animadores.

Passados 51 anos desde a Revolução dos Cravos, é crucial encontrar novas formas e ter a coragem política de reforçar os alicerces da saúde materna e fetal. Uma abordagem inovadora passa por reconhecer e integrar plenamente os Enfermeiros Especialistas em Saúde Materna e Obstétrica como atores centrais neste processo.

Esta nova visão traria consigo inúmeras vantagens:

Maior Acessibilidade: Ao permitir que enfermeiros obstetras acompanhem gravidezes de baixo risco, alivia-se a pressão sobre os obstetras, democratizando o acesso aos cuidados pré-natais, especialmente em zonas mais remotas. As grávidas poderiam beneficiar de consultas mais frequentes e perto de casa.

Promoção da Saúde e Prevenção: A forte



componente educativa dos enfermeiros obstetras permitiria um acompanhamento mais dedicado à nutrição, exercício, sinais de alerta e preparação para o parto e pós-parto, fomentando estilos de vida saudáveis e a deteção precoce de problemas.

Continuidade de Cuidados: O acompanhamento consistente por um enfermeiro obstetra ao longo da gravidez fortalece a relação de confiança e a comunicação, permitindo um conhecimento aprofundado das necessidades individuais de cada grávida e um plano de cuidados mais personalizado.

Empoderamento da Grávida: Sentir-se ouvida e compreendida por um profissional de saúde dedicado aumenta a confiança da grávida e a sua participação ativa nas decisões sobre a sua saúde e a do seu bebé, tornando a experiência da gravidez mais positiva.

Deteção Precoce de Complicações: Apesar de focados em gravidezes de baixo risco, os enfermeiros obstetras estão capacitados para identificar sinais de alerta e encaminhar as grávidas para os obstetras quando necessário, garantindo uma intervenção rápida e eficaz.

Otimização de Recursos: Delegar o acompanhamento de gravidezes de baixo risco a enfermeiros obstetras permite que os médicos obstetras se concentrem nos casos mais complexos, otimizando os recursos do SNS e assegurando

que as grávidas com maiores necessidades recebam cuidados especializados.

Alinhamento com as Melhores Práticas Internacionais: A Organização Mundial da Saúde e outras entidades internacionais preconizam um papel mais ativo dos enfermeiros obstetras no acompanhamento da gravidez de baixo risco. Adotar esta prática colocaria Portugal em linha com as melhores evidências científicas e recomendações globais.

Implementar esta mudança exige uma revisão das políticas de saúde, investimento na formação especializada de enfermeiros e uma colaboração estreita e bem definida entre enfermeiros obstetras e médicos obstetras. No entanto, os benefícios potenciais para a saúde das mães e dos bebés são inegáveis e merecem uma análise séria e aprofundada.

Está na hora de agir. Está na hora de pensar no futuro da saúde materno-infantil em Portugal.

PUBLICIDADE

PROCURO APARTAMENTO

T1, T2 MOBILADO. ATÉ 500€.
Na Covilhã, ou arredores.
Contacto: **938 8218 99**

PUBLICIDADE



20 > 25
MAIO 25



COVILHÃ
DESPORTIVA

III EDIÇÃO

FAMÍLIA

ESCOLAS

STANDS

CAMINHADA
CORRIDA GLOW

GINÁSIOS

JARDIM DAS ARTES

JARDIM DO LAGO

COMPLEXO DESPORTIVO

PAVILHÃO DESPORTIVO
MUNICIPAL / INATEL

ESC. PÊRO DA COVILHÃ

TORNEIOS

DESPORTO
AVENTURA

DIA DA
ÉTICA

ASSOCIATIVISMO

FITNESS &
GLOW PARTY

> 65

AULAS DE
GRUPO

E MUITO MAIS!

**PARTICIPE, DIVIRTA-SE E GANHE PRÉMIOS!
A COVILHÃ E O DESPORTO AGRADECEM!**



PROGRAMA



COMPLETO

CASTELO BRANCO

AERÓDROMO

ASAS PELOS ARES ESTE FIM-DE-SEMANA

Festival Beiras Airshow traz à cidade alguns dos melhores pilotos de acrobacias do mundo

O aeródromo municipal de Castelo Branco é palco, este fim-de-semana, do Beiras Airshow, um evento que contempla espetáculos aéreos, reunindo alguns dos maiores nomes da acrobacia aérea mundial. Uma iniciativa que, segundo a organização, também prevê uma “forte componente corporate e de networking empresarial.”

Entre as grandes atrações do evento, destacam-se os Yakstars, uma das equipas acrobáticas mais impressionantes da atualidade, conhecida pelas suas manobras sincronizadas e voos de formação de “tirar o fôlego”. “Com um espetáculo dinâmico e de alta precisão, os Yakstars prometem emocionar o público com performances únicas nos céus de Castelo Branco” frisa a organização.

O evento contará com ainda com pilotos de elite, reconhecidos internacionalmente e vencedores de múltiplos prémios, como Caastor Fantoba, campeão mundial de Acrobacia Aérea,

Luca Bertossio, piloto acrobático de planadores e campeão mundial, e Mélanie Astles, a primeira mulher a competir na Red Bull Air Race e piloto multipremiada.

A iniciativa, que decorre entre sexta-feira, 16, e domingo, 18, tem ainda previstas um espaço dedicado à aviação executiva e à inovação, ideal para estabelecer novas parcerias e negócios, exposições estáticas de aeronaves, um desfile de moda que fará a fusão entre o bordado albicastrenses e a aviação, e a tradicional eucaristia em honra de Nossa Senhora do Loreto, padroeira dos



USCB alerta para a ameaça à segurança social com sistemas privados de pensões

SEGURANÇA SOCIAL

USCB REALIZA TRIBUNA PÚBLICA

■ A União de Sindicatos de Castelo Branco realiza hoje, quinta-feira, 15, pelas 15 horas, uma tribuna pública em frente do Centro Distrital de Segurança Social, que tem como lema “Defender a Segurança Social, pública, universal e gratuita”.

Segundo a organização, a segurança social não é uma dádiva do Estado. “O direito à proteção social é um direito social fundamental de todos os cidadãos, consagrado na Constituição” frisa, mas que, no entanto, se encontra ameaçada. “Não obstante a sua importância, o sistema de segurança social tem sido ao longo dos últimos anos sujeito a enormes pressões pela política de direita, e hoje com a ladainha do costume de que todos devemos de ser livres de escolher, querem colocar em concorrência com a segurança social, sistemas privados de pensões. Retirar da segurança social, as contribuições que hoje lhe dão sustentabilidade encaminhando as mesmas para o privado, isso sim, é descapitalizar e atacar a segurança social” salienta.



Alguns dos melhores pilotos mundiais de acrobacia vão voar nos céus albicastrenses



Câmara vai trocar 87 palmeiras existentes por 120 de uma espécie mais resistente a pragas e que necessitam de menos água

AVENIDA RAMALHO EANES

NOVAS PALMEIRAS VÃO SER PLANTADAS

■ A Câmara de Castelo Branco vai substituir 87 palmeiras localizadas na Avenida General Ramalho Eanes por 120, de outra espécie mais resistente a pragas, e que necessitam de menos água para sobreviver.

A autarquia justifica a intervenção com a necessidade de ter árvores mais resistentes à praga do escaravelho, que afeta as palmeiras, e também com a necessidade de melhorar a eficiência hídrica e o combate ao desperdício de

água, “plantando arbustos com necessidades hídricas e de manutenção menores que a relva, com rega gota a gota.” Além disso, a Câmara pretende melhorar canteiros na avenida, e requalificar lancis dos passeios.

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

SÃO NECESSÁRIOS 280 NADADORES-SALVADORES

Orla Periférica, com sede em Penamacor, fez levantamento das zonas de banhos nos distritos da Guarda e Castelo Branco

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Nos distritos de Castelo Branco e da Guarda são necessários 280 nadadores-salvadores para cumprir a legislação nos espaços identificados para banhos e as dificuldades de recrutamento são superiores ao litoral, tendo em conta que a maioria dos formandos dos cursos são estudantes de fora da região e, no verão, muitos optam pelas zonas de residência.

Os dados resultam de um levantamento feito pela Orla Periférica – Associação de Nadadores-Salvadores do Interior, com sede em Penamacor.

Segundo a associação presidida por Filipe Batista, em Castelo Branco são necessários 190 nadadores, considerando um mínimo de dois para cada uma das 48 piscinas, seis piscinas em hotéis e 41 praias fluviais.

Na Guarda existe uma necessidade mínima de 90 nadadores-salvadores para as 38 piscinas assinaladas e 20 praias fluviais.

Filipe Batista, presidente da Orla Periférica e diretor técnico da escola de formação da Universidade da Beira Interior, sublinhou, no entanto, que “muitos municípios preferem não identificar as suas zonas balneares

como praias de banhos, para evitar custos com nadador-salvador”, o que significa que as águas “não são monitorizadas pela Agência Portuguesa do Ambiente, para saber se estão aptas para os banhos”.

“A procura é muito superior à quantidade de nadadores-salvadores que nós temos”, constatou Filipe Batista.

Segundo o responsável, as entidades “só se lembram dos nadadores-salvadores quando chega a altura do verão, quando as preocupações vêm ao de cima”, e considerou que “há falta de planeamento para que este problema seja resolvido de uma vez por todas”.

O presidente da Orla Periférica preconizou a partilha de recursos humanos por parte de entidades como as comunidades intermunicipais, que reduzam o custo com este serviço, uma vez que a dificuldade em recrutar leva a regatear salários, e permitam colmatar folgas ou faltas de nadadores-salvadores.

“Em vez de cada um olhar por

si, se a comunidade contratasse um número que permitisse alguns deles fazerem folgas em dois ou três municípios, reduzíamos substancialmente o custo com todos eles. Ou seja, ganhavam todos com esta solução”, recomendou Filipe Batista.

Por outro lado, a inclusão de quem trabalha nas piscinas cobertas nessa bolsa já “seria um número significativo para resolverem problemas no verão” e deixava de ser um trabalho apenas sazonal.

A certificação, de 150 horas, é válida por três anos e os cursos têm no máximo 30 vagas, mas nem todos terminam a formação, além da dificuldade de haver cada vez menos gente para ministrar os cursos, até ao verão três a concluir nos dois distritos.

Filipe Batista afirmou que a escassez de oferta na região para as piscinas, rios e albufeiras com necessidade de vigilância faz com que os nadadores possam regatear os preços junto das entidades e a média do salário ronde os 1500 euros mensais, embora alguns ganhem valores na ordem dos dois mil euros, ou superiores.

O dirigente da Orla Periférica sublinhou que com regularidade chegam à associação pedidos de juntas de freguesia e municípios, que divulgam junto da bolsa de pessoas com formação, mas “há muita dificuldade em dar resposta”.

Filipe Batista defendeu que o sistema de incentivos previsto há dez anos para estudantes, à semelhança do que acontece com os bombeiros,

“A procura é muito superior à quantidade de nadadores-salvadores que nós temos”, referiu Filipe Batista

por exemplo isentando propinas, seja finalmente implementado e regulamentado em portaria pelo Governo.

O formador acrescentou que, dos 38 afogamentos ocorridos em 2024 em praias do interior, quase todos se verificaram em áreas não vigiadas.



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Há zonas de banhos não identificadas como tal para evitar obrigações legais

PUBLICIDADE

BARTENDER (M/F)

Recruta-se para
H2OTEL
em UNHAIS DA SERRA
Covilhã

COM EXPERIÊNCIA MÍNIMA
DE UM ANO NA FUNÇÃO
E DISPONIBILIDADE
IMEDIATA.

Envio de CV para o email:
geral@naturaimbhotels.com

GRANDE TEMA

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

NÃO HÁ BOMBOS QUE MUDEM AS IDEIAS DE QUEM VOTA

Campanha eleitoral anda na rua. Na Covilhã, as arruadas são bem recebidas pela população que, contudo, garante que elas não influenciam o sentido de voto. Mais habitação, saúde, pensões e justiça social são os pedidos ao novo governo

JOÃO ALVES

Ao som de bombos e concertinas, com bandeirinhas na mão, com t-shirts à cor do partido, megafones e frases de apoio. As arruadas partidárias, com vista às eleições legislativas do próximo domingo, 18, passaram pela Covilhã na passada semana, sendo sempre o percurso que liga o Jardim Público ao Pelourinho o preferido, para abordar quem, alertado pelo aparato, saiu à rua para ver o que se passava. Mas a verdade é que, na Rua Direita, e zonas adjacentes, a população abordada pelo NC salienta que, apesar de todos terem direito a se manifestarem, e mostrar o que querem para o futuro do País, este tipo de ação de campanha pouco ou nada influi no sentido de voto.

“Eu voto sempre igual. Sempre no mesmo. Há muitos anos. Foi sempre assim. Gosto de os ouvir a todos, mas não mudo a minha opinião” explica Maria Fernanda Bicho, 70 anos, que há 55 gere e trabalha numa pequena mercearia na Rua Direita. A comerciante garante que tem sempre a porta aberta a toda a gente, seja o partido da sua simpatia, que não revela, seja outro pelo qual não nutra afinidade. “Todos têm o direito de se pronunciar e eu estou sempre disponível para os receber. E gosto de os ouvir” garante.

João Silva, que viveu 19 anos em Cascais, veio viver para a Covilhã, com Ana, há pouco mais de ano e meio, e diz gostar de política, mas não de políticos, que raramente fazem o que dizem

Quando instada a contar o que tem pedido aos candidatos que nos últimos dias lhe têm passado pela loja, Maria Fernanda adianta logo um problema com o qual lida diariamente: o fraco poder de compra de alguns idosos. “Seja lá quem for que ganhe, tem que melhorar as reformas. Tenho aqui pessoas que vivem com pouco mais de 300 euros de reforma. Há muita gente que passa dificuldades e nem sequer tem dinheiro para fazer uma alimentação como deve ser. Há muita gente a passar mal, do que vejo aqui na loja” garante.

Um pouco mais abaixo, curiosos com a comitiva de uma força partidária que está em campanha ali no largo em frente à igreja, Carlos Alçada e João Mineiro ficam parados, à conversa com mais dois populares. Mantêm a distância, não se misturam com a comitiva que por ali anda, mas lá vão deixando alguns lamentos. “Todos falam da saúde, mas quando se fala da saúde não é só dizer que há falta de médicos.

Arruadas, diz o povo, pouco ou nada contribuem para esclarecer as pessoas



Há muitos mais problemas, desde os enfermeiros até aos técnicos auxiliares de saúde. Que devem ser recompensados e pagos como deve ser” frisa João Mineiro. A seu lado, Carlos, reformado, diz que ainda não sabe em que vai votar, mas “vou votar de certeza”. Frisa que as ações de rua fazem sentido, embora pouco ou nada alterem na mente das pessoas. “Acho bem que esclareçam as pessoas” frisa. Desafiado a dizer aquilo que acha que é necessário mudar em Portugal, Carlos sorri: “No País? Esse caderno que traz na mão não chegava para lá anotar tudo o que faz falta”, ironiza.

“UM INCENTIVO À EMOÇÃO E À NÃO RACIONALIDADE”

Mais jovem, 25 anos, um aluno de aeronáutica de UBI, que prefere manter o anonimato, passa por ali e não fica indiferente à quantidade de pessoas que, na rua, acompanham um líder partidário. Porém, garante que nada do que lhe digam irá influenciar as suas decisões. “Enquanto cidadão, considero que as ações de rua são cada vez mais um velho hábito

GRANDE TEMA



que nada esclarecem as pessoas, e servem, sobretudo, para criar distrações” salienta. Adepto da Internet, e das redes sociais, diz que é nas páginas dos partidos, e nos seus programas eleitorais que prefere ir buscar a informação que o pode ajudar a decidir. “O que realmente importa não se encontra nestas campanhas de rua, que mais não são que um incentivo à emoção e à não racionalidade” frisa, assegurando que apesar de ainda não saber em que vai depositar o voto na urna, o irá “de certeza” fazer.

Ali por perto, Maria solta uma frase dita por muitos, em muitos locais: “Querem todos é o tacho. Prometem tudo e depois de ganharem, não fazem nada” assegura.



Tenho aqui pessoas que vivem com pouco mais de 300 euros de reforma”

“JÁ TENHO A MINHA IDEIA DEFINIDA”

Sentado no Jardim está João Freitas da Silva, 61 anos. Com raízes no distrito de Castelo Branco (os avós eram do Ladoeiro, Idanha-a-Nova), este cidadão veio ver a caravana porque diz gostar de política e gosta de ouvir as propostas de cada partido. “Não gosto é muitas vezes dos políticos, porque é frequente que o que falam raramente façam”, lembra. Contudo, salienta que o voto é uma arma com a qual o povo pode e deve demonstrar o seu contentamento, ou não. Natural de Cascais, onde residiu durante 19 anos, há pouco mais de ano e meio que João, com a sua companheira Ana Matos, 53 anos, brasileira, fez da Covilhã a sua nova casa e, sabendo que numa manhã da

passada semana um dos candidatos a ser primeiro-ministro vinha à Cidade Neve, saiu à rua. Sobretudo para ouvir. “Vim ver se apresentava algo de novo, de diferente. Acho que estas ações de rua podem sempre ajudar a chamar as coisas pelos nomes. É importante que a ação política possa trazer algo de novo e bom para o povo” afirma. Sobre o que acredita serem as maiores necessidades do País, João não tem dúvidas: habitação, saúde e justiça social. “Nas casas, é preciso criar uma regra, que estabeleça limites aos preços, em especial, no arrendamento. E na saúde, não podemos continuar a ter filas nos hospitais para ser atendido. Depois, temos que ter uma sociedade mais justa, e menos desigual, entre ricos e pobres” afirma. João garante que apesar de gostar de ouvir candidatos junto das populações, também ele raramente altera o seu sentido de voto. E nestas legislativas, também já sabe em quem votará. “Já tenho a minha ideia definida, e sim, vou votar” garante, de modo a também ter influência em quem decide sobre o País, e consequentemente, sobre a Covilhã, onde Ana adora viver.

HÁ 14 LISTAS PARA QUATRO DEPUTADOS NO DISTRITO

No próximo domingo, Portugal é chamado a escolher um novo Governo, mas em termos regionais, quem vota também escolhe quem o pode representar na Assembleia da República. Pelo círculo eleitoral de Castelo Branco, apresentam-se 14 listas candidatas, que aspiram a colocar no Parlamento um dos quatro deputados eleitos pelo distrito.

O PS volta a apresentar o covilhanense Nuno Fazenda, que era deputado neste mandato do Governo de Montenegro, e apresenta no segundo lugar a albicastrense Carla Massano, e em terceiro, o fundanense Tiago Monteiro. Recorde-se que eram dois os eleitos no PS no Parlamento.

A AD, que tinha um deputado por Castelo Branco, aposta no lisboeta Pedro Reis, ministro da Economia, e aponta em segundo Ricardo Aires, ex-autarca de Vila de Rei, e em terceiro a covilhanense Leonor Cipriano.

O Chega, que elegeu neste círculo pela primeira vez um deputado em 2024, volta a apostar nesse nome, o albicastrense João Ribeiro, para liderar a lista, seguindo-se Mário Diniz, candidato à Câmara da Covilhã. O Bloco de Esquerda mantém como cabeça de lista a albicastrense Inês Antunes e a Coligação Democrática Unitária (CDU) aposta no covilhanense Vítor Reis Silva, para encabeçar a lista.

Paul Fernandes (PAN), Manuel Lemos (IL), Joana Pereira (Livre), Filipe Lourenço (ADN), Luís Duque Vieira (PPM), Eva de Sousa (Reagir), Carlos Lobo (Ergue-te), Daniel Santana (Volt) e José Marrucho (PCTP/MRPP) são os outros candidatos pelo distrito.



Maria Fernanda Bicho é comerciante há 55 anos na Rua Direita e garante que, pelo que vê na sua loja, há muita gente a passar mal

PENAMACOR

TEATRO CLUBE

SÓ FALTA MARCAR A DATA PARA SER INAUGURADO

Programação está a ser revista

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Após as eleições legislativas, dia 18, o Teatro Clube de Penamacor pode ser inaugurado. Basta marcar a data, informou o presidente do município, António Beites, segundo o qual se prevê que o equipamento esteja em funcionamento e aberto ao público no primeiro semestre do ano.

“Falta apenas testar um dos equipamentos, que não era possível antes, sem ter a energia em pleno”, explicou o autarca raiano. “A pretensão é que ainda neste semestre comece a

funcionar”, acrescentou.

António Beites disse que “já há um conjunto de questões muito interessantes em termos de planeamento cultural e artístico”.

Devido ao atraso das obras, o presidente revelou que a programação está a ser revista. “Neste momento estamos a reformar também o que tínhamos de estratégia cultural, mas, acima de tudo, eu creio que durante todo o segundo semestre já haverá uma atividade em pleno do Teatro Clube de Penamacor”, perspetivou.

De acordo com o previsto, “durante todo o segundo semestre” deste ano o

espaço terá “uma atividade em pleno”.

As obras tiveram início em 2020 e a empreitada tinha um custo inicial a rondar os dois milhões de euros e o valor aumentou para os 2,5 milhões de euros, com um financiamento de cerca de meio milhão de euros através do Plano de Regeneração Urbana de Penamacor e um apoio de 1,6 milhões de euros ao abrigo do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas.

O edifício, devoluto durante muitos anos, foi inaugurado em 1912, funcionou como teatro até 1940 e teve projeção de cinema até 1969.



Atividade em pleno no segundo semestre

ANA RIBEIRO RODRIGUES

BREVES

BONECAS DE PANO ATÉ AO FINAL DO MÊS

■ Está patente até dia 30, na Biblioteca Municipal de Penamacor, uma exposição de 18 bonecas de pano, da autoria de Sofia Costa Branco, que representam vários livros infantis. A mostra chama-se “Mariup Dolls” e pode ser visitada se segunda a sexta-feira, entre as 10:00 e as 13:00m e entre as 14:00 e as 18:00.

“Esta é uma coleção lúdica e educativa, que visa promover e estimular a riqueza e a importância da narrativa infantil e ainda a arte por trás da criação de personagens que cativam gerações”, diz a autarquia.

ALCUNHAS DE PENAMACOR REUNIDAS EM LIVRO

■ Estão reunidas, no livro “Alcunhas de Penamacor e outras preciosidades criptonímicas”, da autoria de Francisco Abreu, 637 desses nomes conhecidos na vila.

A obra foi apresentada dia 3, na Junta de Freguesia de Penamacor, e o autor sublinhou que algumas das alcunhas remontam ao século XIX e continuam a ser utilizadas.

Francisco Abreu transmitiu que, através da leitura do livro, pode ser percorrida a história de grande parte das famílias da freguesia.



Ação testou resposta a eventual acidente

BOMBEIROS

EXERCÍCIO NA BARRAGEM DO MEIMÃO

■ O Grupo de Mergulho dos Bombeiros Voluntários de Penamacor realizou, no último sábado, 10, o Exercício Livex “Carpa25”, na Barragem de Meimão, com o objetivo de mitigar, treinar e operacionalizar todos os procedimentos possíveis e testar a resposta a um eventual acidente.

Na ação, em que participaram os

Bombeiros Voluntários de Penamacor, de Idanha-a-Nova, de Castelo Branco e de Cernache de Bonjardim, foi simulado o afogamento de vários pescadores, com o intuito de as equipas se entreaduarem e resolverem o incidente no menor tempo possível.

A Zona de Lazer do Meimão

registra uma forte afluência de visitantes e no local já se verificaram alguns acidentes desde a sua inauguração, em 1985.

Na barragem do Meimão, além da pesca e de desportos náuticos, há uma piscina e na época banhar o espaço acolhe um elevado número de turistas.

BELMONTE

FINAL DE MANDATO

DIAS ROCHA LAMENTA NÃO TER FEITO DUAS OBRAS NO CONCELHO

Autarca, em final de mandato, gostaria de ter realizado a rua paralela à Pedro Álvares Cabral e uma passagem pedonal na ponte de São Sebastião, em Caria

JOÃO ALVES

A rua paralela à Pedro Álvares Cabral, bem no centro da vila de Belmonte, e a ponte (passagem) pedonal na ponte de São Sebastião, em Caria. Foram estas duas das obras que o presidente da Câmara Municipal de Belmonte, António Dias Rocha, lamenta não ter feito durante os seus mandatos, numa altura em que se completa o final do terceiro e último mandato do autarca belmontense.

O autarca diz sair “com uma tristeza muito grande” por não ter feito estas duas obras. A paralela à principal rua da sede de concelho “para haver



uma alternativa” ao trânsito, e a ponte pedonal em Caria. “São duas obras que tenho muita pena de não ter conseguido concretizar”, disse o autarca na última assembleia municipal, deixando o desejo de que o seu vice-presidente, Paulo Borralhinho, que será o segundo da lista do PS à Câmara (liderada pelo

ainda autarca covilhanense Vítor Pereira), as consiga realizar. “Espero que o vice-presidente, e a sua equipa, ao ganharem as próximas eleições, consigam fazer estas duas obras, emblemáticas e da maior importância para o desenvolvimento do concelho”, remata. Dias Rocha garante que apesar de

Passagem pedonal na ponte de São Sebastião, em Caria, é objetivo por cumprir

agora terminar um ciclo de 12 anos à frente dos destinos do concelho se vai manter atento ao mesmo. “Vou ter pena de me ir embora, porque gosto muito disto, mas já chega” desabafou durante a Assembleia, após algumas trocas de palavras mais acesas com alguns dos eleitos, garantindo que vai “continuar atento”.

Uma reunião em que alguns deputados deixaram críticas à gestão socialista. Humberto Barroso, deputado do PSD, lamentou a quantidade de contratos por ajuste direto feitos pela autarquia que, segundo o mesmo, daria, ao longo destes 12 anos, um valor próximo aos custos que haverá agora com o arranjo da rede viária municipal, superiores a um milhão de euros. Barroso considera que muitos desses ajustes “em nada melhoraram a vida dos munícipes”.

Dias Rocha, na questão das estradas, lembrou que a intervenção será feita através de concurso, pois é uma obra superior a um milhão de euros. “Fazer um ajuste não é legal” lembra, realçando que as autarquias têm poucas verbas vindas do Estado, em especial concelhos pequenos como Belmonte, e que na rede viária deixou de haver apoios da União Europeia, “o que prejudica o Interior”. Ainda sobre os ajustes feitos, o autarca recorda que hoje em dia “as câmaras hoje não escondem nada”, já que todos são publicitados no portal www.basegov.pt, e criticou quem “aproveite o que está publicado para transformar isso em coisas criminosas e ilegais. É miserável”, salienta.

GEMINAÇÕES

BELMONTE LIGA-SE A PONTA DELGADA E OLÍMPIA (BRASIL)

■ O executivo da Câmara de Belmonte aprovou por unanimidade, na sua última reunião pública, a celebração de protocolos de geminação com os municípios de Ponta Delgada, nos Açores, e Olímpia, no Brasil.

No primeiro caso, a intenção foi aprovada por unanimidade. Belmonte tem tido, já nos últimos anos, ligações aos açorianos, em termos culturais, tendo já havido, inclusive, viagens de responsáveis belmontenses à ilha, e o antigo largo do Castelo passou também a designar-se de largo de Ponta Delgada. O acordo é, por isso, segundo Dias Rocha, apenas o cumprir de um formalismo. “Eles, inclusive, na festa mais importante que têm, a do Espírito Santo, vão inaugurar uma rua com o nome de Belmonte” frisa o presidente da Câmara

de Belmonte, que adianta ainda que o prémio Pedro Álvares Cabral, que levava os dois melhores alunos belmontenses do nono ano (rapaz e rapariga) ao Brasil, passará a levar os dois melhores alunos do 11º ano aos Açores, por via este acordo.

No segundo caso, a geminação com Olímpia, no Brasil, foi aprovada, mas por maioria. O vereador da CDU, Carlos Afonso, votou contra. “Temos uma série de geminações sem resultados efetivos, em termos económicos ou culturais. A primeira, que foi com La Mezière, na França, com o passar do tempo revelou provar que não servia. Quanto a Olímpia, não sei onde fica e não vejo qualquer utilidade” disse o vereador. Já o vereador eleito pelo PSD, José Mariano, apesar de também considerar que



Belmonte liga-se à nona localidade brasileira

o retorno das geminações “tem sido quase nulo”, optou por abster-se.

A medida passaria assim com o voto favorável do presidente da autarquia, Dias Rocha, que disse não ver “porque não” aceitar este acordo, que foi proposto pelo prefeito de Olímpia, Eugénio José Juliani. “O que sei é que é uma estância turística no Brasil, uma área em que eles, como nós, claramente apostam” frisa.

Olímpia é um município do estado de São Paulo, com uma população de cerca de 55 mil habitantes. Conhecida popularmente como a “Capital Nacional do Folclore”, é também conhecida como estância turística, sendo o turismo o principal sector de atividade, face às águas termais e parques aquáticos que possui, que atraem, anualmente, mais de 4,8 milhões de turistas. Além destes dois, Belmonte é geminado com mais 13 localidades, oito delas no Brasil: Porto Seguro, São Paulo, Colatina, São José de Belmonte, Ouro Preto, Belmonte da Baía, Santa Cruz Cabrália e São Vicente. Em França, com La Mezière, em Israel com Rosh Pina, em Cabo Verde com Espargos (ilha do Sal), em Espanha com Olivença e, em Portugal, com Santarém.

MANTEIGAS

TERCEIRA EDIÇÃO DO CONCURSO

EM BUSCA DE PROJETOS INOVADORES COM LÃ

A terceira edição do Land Design Award decorre entre 24 de maio e 1 de junho. Propostas podem ser apresentadas até esta quinta-feira, 15

JOÃO ALVES

Os interessados em participar no concurso da terceira edição do Land Design Award, que decorre em Manteigas entre 24 de maio e 1 de junho, podem submeter até esta quinta-feira, 15, os seus projetos.

O evento, promovido pelo município e a ADIRAM (Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede das Aldeias de Montanha) desafia, quer estudantes, quer profissionais, a apresentarem projetos inovadores de design, peças e objetos, que utilizem a lã como matéria-prima principal. O objetivo, segundo a organização, é “potenciar a dinâmica de inovação e criatividade presente no território, premiando estudantes, designers e criativos que utilizem a lã como matéria-prima primordial nos seus projetos e soluções de design”.

O galardão, patrocinado pelo Crédito Agrícola, distinguirá trabalhos de estudantes universitários de design, de qualquer grau académico (licenciatura, pós-graduação, mestrado ou doutoramento), e de qualquer estabelecimento de ensino, nacional ou internacional. Este prémio tem um montante total de 1.500 euros. A segunda categoria é dedicada à sustentabilidade, sendo elegíveis projetos submetidos por profissionais de design ou de qualquer outra área criativa. O montante total a atribuir é de cinco mil euros. As candidaturas podem ser submetidas na página oficial Lãnd Week (www.land-week.com), onde também está o regulamento do concurso.

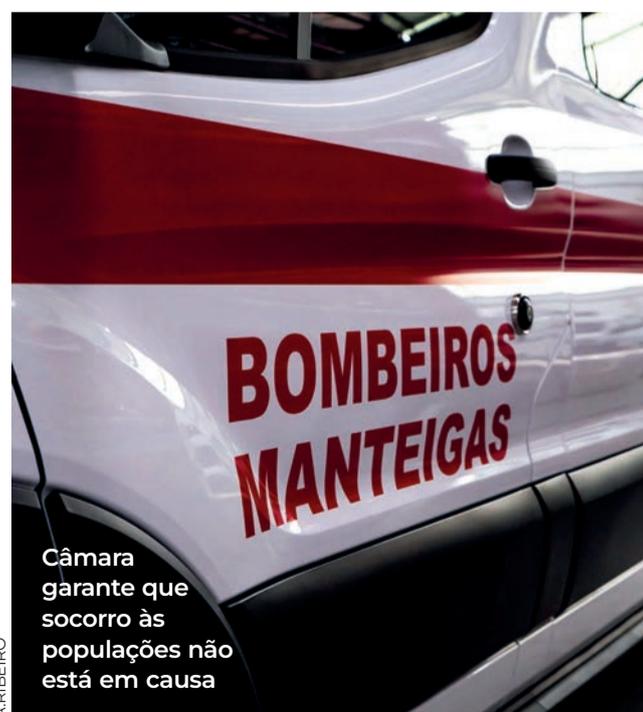
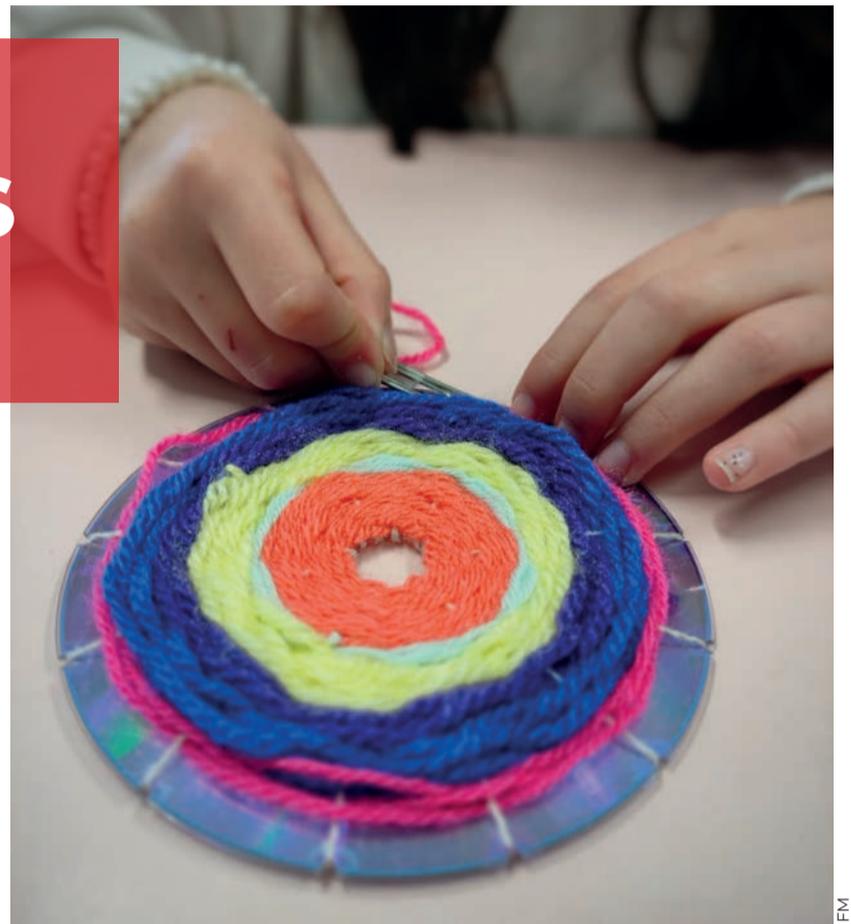
Os projetos vencedores de 2024 serão divulgados na edição deste ano da Land – Wool Innovation Week, uma jornada criativa centrada na lã e no seu potencial económico, cuja primeira edição teve lugar em junho de 2024 em Manteigas. A programação da terceira edição inclui ‘talks’, residências e intervenções artísticas, artesãos, designers de moda, artistas têxteis, oficinas de cocriação comunitária, intervenções

com a comunidade educativa, visitas de campo, música, entre outras iniciativas. “O Land apresenta uma programação pensada estrategicamente na valorização e reinvenção da lã. Distribuída ao longo de vários meses, esta jornada criativa visa aportar valor ao território e às comunidades, através da inovação, do design e da investigação científica”, destaca a organização.

O presidente da autarquia, Flávio Massano, recorda que Manteigas “sempre foi terra de lã. Feita de muitas mulheres e homens que a

Dos mais novos aos mais velhos, já se trabalham criações artísticas para a próxima edição do Land

trabalharam durante vidas inteiras.” E enaltece o resultado das duas primeiras edições, no lançamento da terceira. “Um trabalho comunitário silencioso, mas que já entrou na vida dos nossos mais velhos e das nossas crianças há três anos. Quem diria que seria possível a comunidade trabalhar junta, na definição e na construção de criações artísticas, com as suas próprias mãos, com entusiasmo e dedicação? Quem diria que tanta gente voltaria a sentir-se útil, valorizada, reconhecida?” pergunta o autarca.



Câmara garante que socorro às populações não está em causa

BOMBEIROS

AUTARQUIA VAI ADQUIRIR AMBULÂNCIA

■ A Câmara de Manteigas vai investir, entre 70 a 80 mil euros, numa nova ambulância para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, para situações de emergência hospitalar. A confirmação foi deixada na última reunião pública do executivo pelo presidente da Câmara, Flávio Massano, que disse que o que está pensado é “a Câmara adquirir a viatura e depois entregar num ato simbólico”.

Uma declaração feita depois do vereador do PS, David Leitão, ter mostrado a sua preocupação com a escassez de recursos materiais da corporação para trabalhar, nomeadamente, na vertente do INEM. O vereador lembrou ainda dificuldades financeiras da associação para pagar a novos bombeiros, que foram contratados, sem que tenha sido aprovada a criação de uma nova (e terceira) Equipa de Intervenção Permanente (EIP).

Flávio Massano garantiu estar a par de tudo. “Reunimos com a direção em março. Vamos adquirir a viatura, está a ser tratado, até para dar resposta ao novo contrato com o INEM e garantir que temos este serviço em Manteiga. As pessoas vão continuar a ser socorridas. Nada disso está em perigo” garantiu o autarca.

Quanto ao novo quartel, Flávio Massano recorda que a sua construção está incluída nos apoios à Serra da Estrela depois do grande incêndio de 2022, mas que, uma vez que o governo mudou, e hoje está em gestão, não foram dados novos passos. “Os intérpretes já não são os mesmos. Vamos ver se o Governo cumpre o que foi a resolução do Conselho de Ministros de 2024, sobre o plano para a Serra” disse, alertando que “a Câmara não tem um milhão e meio de euros para construir o quartel”.

FUNDÃO

AUTÁRQUICAS

VEREADORA LIDERA CANDIDATURA INDEPENDENTE À CÂMARA

Alcina Cerdeira diz que dá passo “com lucidez”, admite que ser independente “é desafiar o hábito” e recorda os 16 anos de experiência autárquica

“Ser uma candidata independente é desafiar o hábito. É caminhar sem o amparo das máquinas partidárias, enfrentando mais pedras no percurso, mas com a liberdade de quem escolhe o seu próprio caminho. É também uma porta aberta: para ouvir mais vozes, pensar com autonomia e convocar à ação quem nunca foi chamado. Ser independente é, acima de tudo, um ato de resistência e de esperança”. É assim que, em comunicado, a vereadora eleita pelo PSD na Câmara do Fundão, Alcina Cerdeira, apresenta a sua candidatura à Câmara, nas próximas autárquicas, pelo movimento independente “Comunidade com força”.

A ainda autarca assegura ter os pés “bem assentes” no chão, admite que o caminho “não é fácil”, mas garante que o dá “com lucidez” pois diz acreditar “no Fundão, nas pessoas e na força tranquila do que juntos podemos construir”. Alcina Cerdeira salienta



“Tenho obra feita e reconhecida”



que acredita numa política que escuta antes de decidir, que serve, em vez de se impor, que estreita laços entre quem governa e quem é governado. Que se orgulha do passado, está atenta ao presente, mas com os olhos postos no futuro”.

A vereadora vinca os 16 anos de trabalho como vereadora, nas áreas da educação, associativismo, saúde, ação social e cultura, o seu sentido cívico, com trabalho em voluntariado e o seu conhecimento do território. “Tenho obra feita e reconhecida, e a certeza de estar pronta para liderar o Município com seriedade, exigência e visão. Mas não estou sozinha”

salienta, elogiando a equipa “coesa, plural e competente” que reuniu, de homens e mulheres “com provas dadas na vida pública e comunitária”.

Alcina Cerdeira afirma que o movimento “Comunidade com força” nasceu do “inquieta apego ao Fundão” e dos que olham o futuro “com preocupação e acreditam que a política começa nas pessoas.” “Não estamos aqui para agradar a estruturas” assegura, mas sim para “servir as pessoas”.

A vereadora recorda o trabalho feito com Paulo Fernandes para tornar o Fundão num “exemplo nacional de desenvolvimento local”, com políticas “inovadoras”, com resultados

Vereadora lembra os 16 anos de dedicação à causa pública

reconhecidos além-fronteiras. No entanto, acredita que é tempo de “consolidar conquistas e sonhar mais alto”, deixando alguns compromissos como tornar o Fundão “mais verde, mais justo e mais humano”, apostar na criação de emprego e fixação da população, apostar na ação social, na integração de novos residentes, valorizar a cultura, manter a inovação “como farol” e fazer do Fundão uma terra “onde vale a pena nascer, viver, trabalhar e investir.”

Ainda antes do vice-presidente da Câmara, Miguel Gavinhos, ter sido confirmado como candidato do PSD, a hipótese de Alcina Cerdeira ser também candidata era falada, o que se confirma. Recorde-se que há pouco mais de um mês, Pedro Neto, vereador também eleito pelo PSD na Câmara Municipal do Fundão, em comunicado, anunciava a criação do grupo de cidadãos “Comunidade com Força”, avançando que este teria candidatos nas próximas autárquicas no concelho. Há cerca de uma semana, o vereador do PS, Sérgio Mendes, também anunciou a renúncia ao seu mandato e o afastamento do PS, para integrar um projeto independente, não confirmando, contudo, se é este do “Comunidade com força”. “Há vários projetos em cima da mesa e, como na minha perspetiva, sempre coloquei o interesse do Fundão acima dos interesses partidários, entendo que é a solução mais confiável” esclarecendo que, “por uma questão de ética”, iria entregar o cartão de militante do PS.

No Fundão, esta é a terceira candidatura confirmada, depois de Miguel Gavinhos (PSD) e Rui Pelejo (PS).

SOUTO DA CASA

OBRAS CONDICIONAM TRÂNSITO NA ESTRADA DURANTE DOIS MESES

■ O trânsito automóvel, na estrada nacional 238, entre a rotunda do Vale Palaio e o Souto da Casa, junto ao café “A árvore”, vai estar condicionado, nos próximos 60 dias, devido a obras de pavimentação que estão a

ser realizadas nesse troço.

A Câmara do Fundão, em comunicado, apela à “máxima atenção na travessia da zona em obra” e incentiva, sempre que possível, à utilização de percursos alternativos. A autarquia

pede ainda a melhor compreensão dos automobilistas pelo incómodo que esta situação poderá provocar e solicita a colaboração de todos no cumprimento da sinalização de carácter provisório.



Troço condicionado devido a obras de pavimentação na nacional 238

O QUE VEM À REDE



“Queremos ser uma Igreja sinodal, que caminha e procura sempre a paz, a caridade, a proximidade, sobretudo com aqueles que sofrem”

PAPA LEÃO XIV,
no discurso de aclamação

“A pergunta que fica por responder no imediato e que merece atenção nos próximos dias é esta: o que significa para o mundo ter um sumo pontífice (que é também chefe de Estado do Vaticano) americano?”

SÓNIA SAPAGE,
Editorial in Público



PÚBLICO

“Se eu não sou feliz no meu trabalho, o que é que estou a fazer à minha vida”

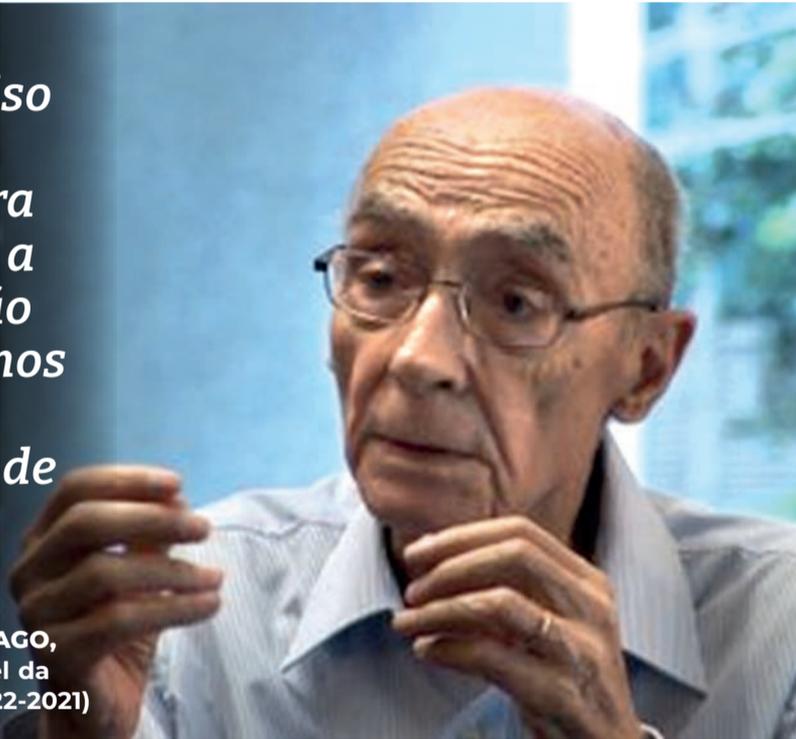
CRISTINA AMARO, presidente executiva da The Empower Brands House, in podcaste “E se Corre Bem?”



DR

“É preciso sair da ilha para vermos a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós”

JOSÉ SARAMAGO, Escritor, Nobel da Literatura (1922-2021)



WIKIPÉDIA

“Eu sem você sou só desamor. Um barco sem mar, um campo sem flor. Tristeza que vai, tristeza que vem. Sem você meu amor, eu não sou ninguém”

Por VINÍCIUS DE MORAES, Poeta Brasileiro (1913-1980)



TERRA

Notícias da Covilhã

O impasse em relação à reabertura do Bolinha de Neve e a indefinição sobre o destino das crianças do Colégio das Freiras foi objeto de discussão na Assembleia Municipal de segunda-feira, 5, onde foram apresentadas moções sobre o assunto, mas não foi anunciada qualquer solução ou avanço no processo. O órgão aprovou uma moção em que se apela ao Governo para que ceda o edifício ao município, para que a autarquia possa fazer as obras necessárias no imóvel, orçadas em cerca de 400 mil euros.



Bolinha de Neve num impasse - Jornal Notícias da Covilhã
Assembleia Municipal aprovou moção para que edifício seja cedido à autarquia

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

BOLINHA DE NEVE NUM IMPASSE

“Nunca devia ter fechado. Vergonhoso. A maior parte dos infantários estão velhos e degradados. Logo na altura deveria ter continuado aberto. Agora deveriam abrir, sim, e com urgência. Mas primeiro terá que ter obras, porque meteram lá as cantinas de comida ao domicílio e ficou

todo degradado. Enfim, não entendo estas políticas”
→ Carmo Delgado

“E porque fechou? Interesses particulares de certas pessoas que se estão a encher”
→ Ramiro Duarte

“Atenção: não há vontade dos políticos. Se houvesse, já

estava resolvido. Mas como vamos ter eleições para outubro, pode ser que se lembrem, o que eu não acredito”
→ Amadeu Jesus

“Atenção que a cobertura é de amianto e está em péssimas condições. A precisar de ser substituída, com urgência”
→ Mário Bizarro



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

CICLISMO

GRANDE PRÉMIO DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA VAI PARA A ESTRADA

Competição decorre entre 23 e 25 de maio. E este ano, prova subiu à mesma categoria que a Volta a Portugal

JOÃO ALVES

É a principal novidade deste ano: a sétima edição do Grande Prémio das Beiras e Serra da Estrela, prova promovida pela Associação de Municípios da Cova da Beira (AMCB), é pela primeira vez uma competição de categoria 2.1, no calendário da União Ciclista Internacional (UCI), ou seja, está classificada ao mesmo nível que a Volta a Portugal em Bicicleta. E por isso, este ano, espera-se não só a presença das principais equipas nacionais, como de algumas das melhores a nível internacional, em provas desta categoria.

Este ano, prova é da categoria 2.1 da UCI



A competição foi apresentada esta quarta-feira, 14, no Sabugal (já após o fecho da edição do NC) e decorrerá entre 23 e 25 de maio, atravessando os 16 municípios que integram a AMCB. O objetivo principal, diz a organização, é “promover e projetar a região das Beiras e Serra da Estrela como um destino turístico sustentável ao longo de todo o ano.” A AMCB acrescenta ainda que pretende consolidar esta prova como “uma referência internacional”.

Ao longo de três dias, os ciclistas vão percorrer 559,9 quilómetros, divididos em três etapas, a primeira (a mais longa), logo na partida, dia 23. Serão 191,2 quilómetros a ligarem Almeida a Penamacor, com passagens pelos concelhos do Sabugal, Guarda, Belmonte e Fundão. A partida está agendada para as 11:15 e o final, por volta das 16 e 10. O

percurso contempla metas volantes em Belmonte, Fundão e Alcaide, um prémio de montanha de segunda categoria em Alpedrinha, e outro de terceira, em Castelo Novo.

A segunda etapa, dia 24, liga Figueira de Castelo Rodrigo a Celorico da Beira, num percurso de 188,5 quilómetros, com passagens nos concelhos da Mêda, Trancoso, Fornos de Algodres e Guarda. Conta com duas metas volantes, na Mêda e Trancoso, e dois prémios de montanha de terceira categoria, nos concelhos medenses e celoricenses. O pelotão arranca de Figueira por volta do meio-dia e chega a Celorico às 16 e 35.

A terceira etapa, de 180,2 quilómetros, ligará Pinhel a Seia, mas deverá ser a etapa mais dura, pois conta com um prémio de montanha de segunda categoria nas Penhas da Saúde, e um de primeira, na Torre, Serra da Estrela.

Terceira etapa, no dia 25, passa pela Covilhã

A etapa, que contempla metas volantes em Gouveia e no Teixoso, é uma pura etapa de montanha que passa pelos concelhos de Gouveia, Manteigas e Covilhã.

Nas seis edições anteriores, o Grande Prémio das Beiras da Serra da Estrela conheceu cinco diferentes vencedores, o último deles, o russo Artem Nych, da Sabgal/Anicolor (que deverá marcar presença), a ser o único que já bisou. O russo foi o vencedor do ano passado, conquistando logo a amarela na etapa inicial, entre Trancoso e Mêda, que venceu em solitário. Nas duas etapas seguintes, o campeão olímpico português Iuri Leitão, da equipa espanhola Caja Rural, ganhou a etapa entre Belmonte e Sabugal, e na seguinte, foi o neerlandês da espanhola Illes Balears, Alex Molenaar, a vencer a ligação entre Manteigas e Covilhã.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

FUTSAL

FUNDÃO DEFRONTA BRAGA NO PLAY-OFF

Fundanenses terminam primeira fase em sexto, após derrota com os arsenalistas

Uma derrota, por 4-3, no passado domingo, em Braga, fez com que a Desportiva do Fundão volte a defrontar os arsenalistas no play-off de disputa do título nacional, que se inicia já no próximo sábado, 17, às 11 horas, no Fundão.

Caso tivesse vencido ou empatado, a equipa de Nuno Couto terminaria no quinto lugar e assim, apanharia

os Leões de Porto Salvo. Mas a derrota fez com que mantivesse o sexto lugar, cruzando assim com o terceiro da fase regular, o Sporting de Braga, de Joel Rocha.

O Fundão, após uma primeira parte de grande equilíbrio, até esteve perto de ser feliz, uma vez que ao intervalo

Ao intervalo, o Fundão vencia em Braga

até vencia, por 2-3, com dois golos de Luís Fernandes e um autogolo de Fábio Cecílio. Mas o Braga, na segunda parte, foi superior, e marcou dois golos para dar a volta, por intermédio de Gabriel Mazzeto e Tiago.

No play-off de apuramento do campeão nacional, o detentor do título, Sporting, que manteve o primeiro lugar após o empate caseiro (4-4) frente ao Benfica, defronta o Ferreira do Zêzere. Os encarnados jogam com o Elétrico e os Leões de Porto Salvo jogam com o Quinta dos Lombos.



Com dois golos, Luís Fernandes foi o destaque da AD Fundão em Braga

ARTES MARCIAIS

MEIA DÚZIA DE MEDALHAS PARA COVILHANENSES

■ A Associação Centro de Artes Marciais da Covilhã e Terapias Orientais conquistou, nos dias 25, 26 e 27 de abril, seis medalhas no Open Mundial de todos os Estilos que reuniu nas Caldas da Rainha reuniu atletas de 80 países.

Da Covilhã foram cinco. Marina Cardona (duas medalhas, ouro em formas vazias e prata em formas com armas), Emanuel Taborda (ouro em formas armas equipa),



Covilhã levou cinco atletas a prova mundial nas Caldas da Rainha

Iris Machado (primeira em formas armas equipa), Fernando Cláudio (primeiro lugar em formas armas equipa) e Tiago Rosário (prata em formas mãos vazias).

Segundo a associação, foi a primeira vez que estes alunos participaram num evento a nível mundial, "obtendo bons resultados pelo bom trabalho desenvolvido", através do apoio técnico dos senseis Marina Cardona e Miguel Taborda.



ROGÉRIO LENTE

Prova foi suspensa, momentaneamente, face ao mau tempo, que segundo o diretor da prova, Armando Teixeira, nada teve a ver com o óbito

TRAIL

MORTE DE ATLETA MARCA PROVA NA SERRA DA ESTRELA

■ Um homem, 71 anos, que participava, no passado fim-de-semana, no circuito nacional de trail ultra, que decorreu na Serra da Estrela, faleceu no sábado, 10, depois de se sentir mal e entrar em paragem cardiorrespiratória, na zona da Lagoa do Serrano, na freguesia de Loriga, Seia.

O atleta participava na distância de 50 quilómetros, uma prova intermédia do evento, e "era experiente, bem conhecido destas provas" revelou à Lusa o diretor da competição Estrela Grande Trail, prova que decorreu a partir de Manteigas e que este ano contou para o campeonato nacional da modalidade. Segundo Armando Teixeira, esta foi uma "situação anormal", em que foram acionados "prontamente" todos os meios de socorro, mas apesar dos cuidados terem sido prestados no local "com a máxima rapidez possível", o atleta não resistiu. "Ele começou a sentir-se mal e caiu inanimado numa zona de percurso fácil. Foi logo assistido ali por atletas, depois pelo médico, e por todos os meios de emergência que foram prontamente mobilizados" garante Armando Teixeira. "Infelizmente as coisas acontecem e, como lamentamos profundamente, em nome da organização expresse as nossas mais sinceras condolências à família, amigos, aos colegas do atleta e a toda a comunidade do treino". A prova acabou mesmo por ser interrompida, por volta das 12:30, mas devido à degradação das condições meteorológicas, face ao frio, chuva, nevoeiro e até à neve que caiu em maio no Maciço Central. "A prova foi cancelada, mas em nada teve a ver com esta situação, que ocorreu antes" garante Armando Teixeira, que sublinha ser "importante referir que [o óbito] nada teve a ver com as condições meteorológicas".

Em termos competitivos, Rui Teixeira acabou por se sagrar Campeão Nacional de Trail, em masculinos, e nos femininos, a vitória coube a Carolina Oliveira.

CULTURA

TEATRO MUNICIPAL

CONCURSO JÚLIO CARDONA MARCA PROGRAMAÇÃO DE JUNHO



Os Mercado Negro trazem, a 5 de julho, os ritmos do reggae à Covilhã

Iniciativa decorre entre os dias 25 e 28 do próximo mês

O Concurso Internacional de Música Júlio Cardona, entre os dias 25 e 28, marca a programação do mês de junho do Teatro Municipal da Covilhã (TMC), que segundo esta entidade apresenta um cartaz “de espetáculos e eventos, quer ao nível da programação regular, quer dos acolhimentos.”

A iniciativa é promovida pela Câmara, com direção artística de Bruno Borralhinho, e aberta a músicos de todas as nacionalidades com idades compreendidas entre 18 e 30 anos. As modalidades a concurso são violino, flauta e piano. “A par da valorização e promoção do talento de jovens músicos, o evento presta homenagem ao violinista Júlio Cardona (1879-1950), reavivando e expandindo a memória e o legado de um dos maiores embaixadores culturais da Covilhã” explica o TMC em comunicado.

O mês começa com “Soul of Dust”, no dia 5, às 21:30, um novo espetáculo

da companhia de dança covilhanense Kayzer Ballet, do bailarino e coreógrafo italiano Andrea Crescenzi.

Em junho, há ainda grande presença de eventos dinamizados no âmbito das comemorações de Abril. É o caso, no dia 7, às 16 horas, do concerto comentado “Mais alto”, que convida as crianças e os mais jovens a refletir sobre o poder da música nas mudanças políticas e sociais, e que em 2022, com o apoio da Comissão Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril, percorreu o território nacional como parte integrante das celebrações daquele aniversário redondo da democracia em Portugal.

Já no dia 13, às 21:30, o TMC apresenta a peça “A Nossa Última Manhã Aqui”, do autor, encenador

A 21 de junho, Coro Misto promove tributo aos Queen

e intérprete Manuel Tur. Esta criação teatral parte da procura exaustiva de toda a documentação textual, física e auditiva da história da família de Manuel Tur em Moçambique, para propor um questionamento sobre racismo e o imaginário em torno do passado colonial português.

No dia 18 sobe ao palco o bailado “Peter Pan”, pelo Conservatório de Música da Covilhã, e no dia 21 o Coro Misto da Beira Interior e o Coro Infantil da Beira Interior apresentam o espetáculo musical “We Are Queen”.

A 5 de julho, os Mercado Negro, a maior banda de reggae nacional, atuam no TMC. “Exemplo de convivência harmoniosa entre culturas, espelho da força criativa contemporânea, os Mercado Negro trazem novos elementos, novas linguagens na música de expressão urbana, com a frescura e energia que sempre os caracterizaram” explica em comunicado o TMC, garantindo um espetáculo à imagem da banda: “quente, festivo, enérgico e contagiante”. De referir que no resto do mês de julho o TMC cessa a sua atividade devido à realização da Feira de São Tiago.



Cátia Matias, 18 anos, desde os seis que toca na Banda

BANDA DA COVILHÃ

SAXOFONISTA NO CONCURSO NACIONAL DE JOVENS MÚSICOS

■ A saxofonista da Banda da Covilhã, Cátia Matias, 18 anos, foi selecionada para participar na categoria A (solistas), nível médio, do Prémio de Jovens Músicos 2025, um concurso nacional promovido pela RTP, através da Antena 2, e que vai já na sua 38ª edição.

O prémio tem como principal objetivo a descoberta de novos talentos e a promoção de jovens intérpretes portugueses (ou residentes em Portugal) no domínio da música erudita. As eliminatórias terão lugar entre os dias 7 e 13 de junho, na Casa da Música, no Porto, e as finais decorrerão entre os dias 7 e 11 de julho, no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, numa coprodução com o Município de Leiria.

Cátia iniciou o seu percurso na Banda da Covilhã com apenas 6 anos de idade, escolhendo o saxofone como instrumento. “Desde cedo demonstrou grande vontade de evoluir, aliando o talento ao estudo diário e à dedicação constante” frisa a Banda, em comunicado. Hoje, mantém-se na Banda, onde é responsável pela classe de saxofone na Academia de Música. Frequenta o 12.º ano na EPABI, onde prossegue os seus estudos em saxofone.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“CONCRETISMOS DIFUSOS”

■ A exposição de dois talentos que se têm vindo a afirmar no panorama artístico regional. Quim Pires e Sebastião Pimenta juntam-se para apresentar diversas peças de pintura e escultura, numa exposição intitulada “Concretismos Difusos”.
→ até 28 de maio, Museu de Arte Sacra

DANÇANDO COM A DIFERENÇA

■ A Covilhã acolhe uma sessão dupla com dois espetáculos do coletivo Dançando com a Diferença: “Blasons”, de François Chaignaud e “Doesdicon”, de Tânia Carvalho, no âmbito da 21ª edição do Festival Y, organizado pela Quarta Parede.
→ sábado, 17, 21:30, TMC



A NÃO PERDER

A ESTREIA DE “IRMÃ FRANCISCA”



17
MAIO

19:30 H
IGREJA N.S.
DE FÁTIMA

■ O BEYRA Laboratório Artístico apresenta no sábado, na Covilhã, um concerto pelo Ensemble Orquestral da Beira Interior, dirigido por Bruno Borralhinho, no qual se fará a estreia da obra “Irmã Francisca”

de Luís Cipriano. Este concerto terá a colaboração do Coro Misto da Beira Interior na comemoração dos seus 35 anos, e da soprano Dora Rodrigues. O concerto é de entrada livre, mas sujeito à lotação da sala.

TEATRO

“OZ OU A ESTRADA?”

■ A companhia de teatro Ardemente sobe esta quinta-feira ao palco do Teatro Municipal da Guarda para contar a história de Dorothy, que ao chegar à terra de Oz, se faz à estrada amarela, onde conhece o Espantalho, Rapaz-de-Lata e Leo Cobarde. Este grupo insólito parte numa viagem em busca de um tal de Feiticeiro, com muitos seguidores, mas pouco conteúdo. Alerta: como em qualquer filme de viagem, não é o destino que importa, mas sim o caminho.
→ quinta-feira, 15, 21:30, TMG



FESTIVAL DEEP FOLK WHATEVER

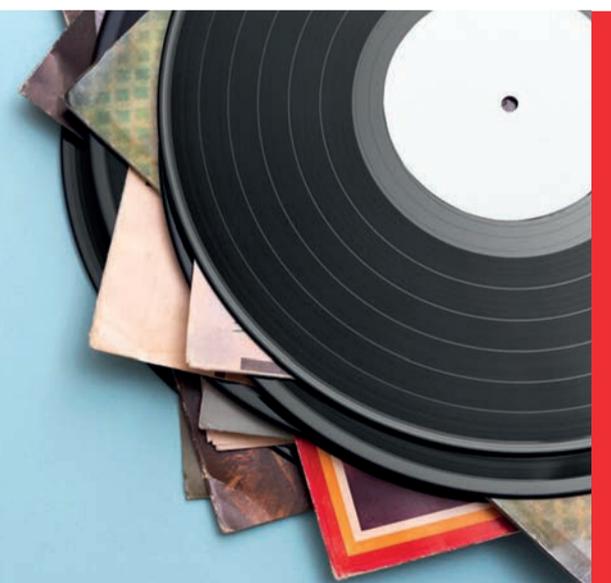
MAIS DE 38 MÚSICOS EM PALCO

■ Mais de 38 músicos em 18 concertos. É disto que é feito o Festival Deep Folk Whatever, que decorre entre hoje e domingo no Fundão. Segundo a autarquia fundanense, esta quarta edição tem uma programação que “expande como nunca a sua abrangência e junta aos músicos do coletivo uma série de músicos da cena da música criativa portuguesa e europeia”.

A edição de 2025 tem como diretor artístico Nuno Jesus. No domingo, o encerramento do festival, às 18 horas, conta com o concerto “No Silêncio das Flores”, que resulta de uma coprodução entre os municípios do Fundão e de Macedo de Cavaleiros. Neste último dia irá decorrer ainda a “Feira da Caravana”, com vendas e trocas de vinhos e livros, organizada pela Fraser’s Pizza.

15/18
MAIO

MOAGEM



OS PORTUGUESES E O MUNDO

99 ANOS

DAVID, O MESTRE

A voz e face da vida selvagem, David Attenborough, fez 99 anos



WIKIPÉDIA

É a voz, mas também a face do conhecimento da vida selvagem e da história natural. O naturalista britânico nascido a 8 de Maio de 1926, confessava por estes dias: “Depois de quase 100 anos no planeta, agora entendo que o lugar mais importante da Terra não é na terra, mas no mar”. David Attenborough apresentou o seu novo filme sobre o Oceano, em mais um poderoso registo sobre a importância dos oceanos para a sustentação do planeta e o seu contributo fundamental para o combate contra a catástrofe climática. O mestre do conhecimento sobre a vida na Terra, afirmou também

tratar-se de um dos mais importantes registos da sua carreira. Cresceu no campo e passou a infância a brincar com pedras e fósseis. Estudou em Cambridge, Ciências Naturais e Antropologia. Após cumprir o serviço militar na Marinha Real, arranhou emprego numa editora e escreveu sobre ciência para manuais escolares. Na década de 50 do século passado entrou para a BBC, onde começou como assistente de produção. As suas primeiras aparições como apresentador surgem ao lado do naturalista Julian Huxley, num programa dedicado aos animais do Zoo de Londres. A partir daí foi o

que sabe. Uma vida inteira a ensinar modos e comportamentos para que o mundo seja um lugar onde importa viver. David Attenborough filmou a natureza como ninguém, e os seus filmes têm um peso enorme na forma como muitos de nós passamos a olhar para a Terra. Em Portugal, Luis Henrique Pereira, jornalista e um dos mais importantes documentaristas da vida selvagem, assinalou na sua página do Facebook, os 99 anos do mestre; “Se calhar, nunca vamos conseguir retribuir o tanto que nos deixa”. Sem dúvida. Obrigado David!

Francisco Figueiredo

BURROS

DIA INTERNACIONAL

■ “E o burro sou eu?”, perguntava-se Felipe Scolari indignado com a imprensa portuguesa que insistia nas más exibições da selecção nacional de futebol. O treinador brasileiro partia naturalmente da ideia de que o burro é um animal pouco inteligente. Nada mais errado, neste caso a falta de inteligência não está no quadrúpede, porque se há coisas que o burro não é, é ser burro. Perceberam, não é? Não?! Então, o burro é um animal dócil, sempre pronto a ajudar, resistente e sociável. Tem sido ao longo da história, um parceiro do animal humano, e ao contrário da conotação que a própria história tem conferido ao seu nome, trata-se de um animal inteligente. Tal como o autor destas linhas que também em criança conviveu com um exemplar, quantos de nós com origens familiares no campo e na agricultura, não tiveram o prazer da partilha com um asno, jumento, jerico ou simplesmente burro. Ora, com o fito na dignificação do amigo burro foi, pelo menos em Portugal, instaurado o Dia Internacional do Burro. E assim todos os anos se comemora a data para promover o bem-estar deste animal e o respeito que nos deve merecer. Este ano, a Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA), pretendeu chamar a atenção para o Burro de Miranda, raça autóctone portuguesa, outrora tão popular em Terras de Miranda, e hoje em risco de extinção. Inverter a subestimação do burro, e praticar programas que visem a preservação de um animal tão importante na cultura popular. Há várias raças de burro, espalhadas um pouco por todo o mundo.

Francisco Figueiredo



PIXABAY

Se há coisa que o burro não é, é ser burro...

DESVIO

O PIRATINHA DO AR



A 6 de maio de 1980, um boeing da TAP foi desviado por um adolescente

AERON

■ Foi a 6 de Maio de 1980. Ficou conhecido como o Piratinha do Ar, tinha apenas 16 anos de idade. Residente no Feijó, Rui Rodrigues apoderou-se de uma pistola e seis balas que terá encontrado no carro do pai que era taxista, meteu-se num Boeing 727 da TAP que fazia a rota Lisboa-Faro, e desviou-o para Madrid. 45 anos depois a insólita viagem foi bem lembrada e a data assinalada nas redes sociais, por um dos intervenientes no episódio. Por sinal, o segundo piloto do avião da

companhia aérea portuguesa, e hoje comentador da CNN para assuntos de aviação, Comandante Correia Guedes. Na acção, foram tomados 82 passageiros como reféns, o jovem sequestrador exigiu um resgate de 20 milhões de dólares – muito dinheiro para a altura – e um salvo-conduto para a Suíça. Tinham passado poucos minutos de viagem quando se abriu a porta do cockpit e um jovem empunhando uma arma gritou “Vamos para Madrid!”. Na altura os desvios de aviões estavam

na moda, sucediam quase semanalmente, tinha chegado o momento de um voo da TAP. E logo por um menino. O avião foi desviado para Barajas, onde esteve retido durante 6 horas, mas as negociações que contaram com a perspicaz intervenção do Comandante Guedes acabaram por neutralizar a iniciativa, e o jovem Rui Rodrigues foi detido pelas autoridades que o encaminharam para a justiça portuguesa. No julgamento, o “piratinha” voltou a ter o apoio do comandante que se pôs do lado da defesa, e tudo acabou por ser considerado como fruto de uma aventura de juventude. Rui Rodrigues queria apenas fugir de casa.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

5. ^a F	6. ^a F	Sáb.	Dom.	2. ^a F	3. ^a F	4. ^a F	06:19 h
9° 20°	6° 18°	8° 19°	7° 19°	7° 20°	7° 20°	7° 20°	20:36 h

SINAIS DOS TEMPOS

A 28 de abril fomos surpreendidos pela falta de corrente elétrica no país. De passagem pelo Minho, pude constatar a preocupação e o desassossego das gentes daquelas paragens, que procuravam manter os seus negócios a funcionar, e se interrogavam sobre a duração da falha. Em Portugal, devido às políticas de liberalização e de privatização, levadas a cabo pelos sucessivos governos, a REN – Redes Energéticas Nacionais, é uma empresa de capital privado. Antes, fazia parte do grupo EDP, que era gerido pelo Estado, mas que os governos entregaram ao capital privado para a sua exploração. Atualmente, a REN, é responsável pelo transporte de eletricidade e gás natural no país. A surpresa dos portugueses foi quando foram informados que Portugal se encontrava a importar energia elétrica de Espanha, por ser mais barata, no momento em que se deu o apagão, ficando nós cidadãos, sujeitos aos acontecimentos imprevisíveis que se viriam verificar. Este ano tem sido muito chuvoso, o que tem permitido o encaixe nas nossas barragens de grandes quantidades de água, permitindo um ano tranquilo para a satisfação das necessidades do país, quer elétricas, e agrícolas. Se o país possui a matéria-prima, porque não estavam as nossas barragens a produzir energia elétrica naquele momento? Onde está a nossa soberania energética? Não há dúvida, que a privatização destas infraestruturas não serve os interesses do nosso povo, e estas devem voltar a ser geridas pelo Estado, para que possa assegurar a autonomia energética do país. O apagão veio confirmar aquilo que nós já sabíamos: que determinadas infraestruturas que dizem respeito à soberania do país só o Estado é capaz de dar resposta.

Manuel Aldeia

Escreva e envie-nos o seu texto para geral@noticiasdacovilha.pt

O SEU JORNAL ESTÁ AQUI FARMÁCIA CARVALHENSE - VILA DO CARVALHO

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boiódobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

RUI TEL. DELGADO

CURTA COM... / Susana Lucas

43 ANOS, DESIGNER DE MODA COVILHANENSE

Quem é a Susana Lucas?

Sou licenciada em enfermagem e mestre em atividade física. E trabalhei 20 anos como enfermeira no Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira.

Como lhe surge o gosto pela moda, pelas roupas?

Desde pequena que a criatividade e o gosto por experimentar tudo o que estivesse relacionado com artes existia. Comprei uma máquina de costura, experimentei e nasceu uma paixão.

Que formação tem nessa área?

Em 2017 fiz formação de modelagem e design na Modatex, da Covilhã, em regime pós-laboral. Inicialmente como um hobby, para poder costurar roupa. Depois criei a escola de costura "Arte & Panno".

Criou uma marca de roupa feminina chamada NAÏZZA. Quando foi isso?

Durante a pandemia.

Veste alguma figura pública?

Neste momento visto a



“
Adorava
vestir uma
personagem
de telenovela”

fadista Inês de Vasconcellos. Mas já vesti também Diana Chaves, Cláudia Pascoal ou Joana Latino.

Até onde quer chegar no mundo da moda?

Tenho algumas aspirações, como criar coleções icónicas, construir uma reputação de estilista renomada, e fazer parte da indústria da moda de forma significativa. Adorava vestir uma personagem de telenovela, por exemplo. Uma personagem cheia de personalidade e atitude, que é o que caracteriza a minha marca.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.
SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ